

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

Corporações e Previdência

Tendo sido aprovada a nova Constituição Política, ha pouco submetida a plebiscito nacional, o sr. Doutor Oliveira Salazar pediu a exoneração colectiva do Ministério, tendo de novo sido encarregado de organizar o novo elenco ministerial. Apenas foram substituídos os titulares de duas pastas—Guerra e Estrangeiros—.

Há porém, uma inovação no actual Governo que merece especial referencia. Queremos aludir á criação do Sub-Secretariado do Estado de Corporações e Previdência, cargo em que foi investido o sr. Dr. Pedro Teotónio Pereira. A criação do novo Sub-Secretariado do Estado corresponde a uma necessidade imperiosa e á nova orientação política do Estado.

Ao regime individualista, que, collocando os interesses individuais acima dos interesses colectivos, é preciso contrapor a Nação, aos desvairados egoísmos individuais.

Organizar as profissões, criar sindicatos profissionais e corporações económicas, é uma das obras fundamentais exigidas pelo novo Estado Nacionalista. A essa obra, ao seu significado e ás normas que devem orientá-la, nos referiremos num dos próximos artigos.

E desde já nos congratulamos com a criação do Sub-Secretariado do Estado de Corporações e Previdência e por ter sido invertido em tam alto cargo alguém que reúne qualidades que são uma garantia do seu bein exercicio.

António P. Pires de Lima

D. Maria José de Abreu Novaes

Ao fim da tarde de ontem foi recebido no gabinete da Presidencia da Camara Municipal o seguinte telegrama:

O Excelentissimo Ministro do Interior acaba de propor a Comenda da Ordem de Benemerencia para a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Abreu Novaes, por inestimaveis serviços prestados á causa da assistencia. Congratu-lo me com esta comunicação.

Director Geral da Assistencia
Machado Pinto

Interpretando o sentir de todos os Barcelenses, «Notícias de Barcelos» associa-se a esta justa homenagem.

Semana dos Invalidos do Comercio

Nas festas a realizar por ocasião da Semana dos Invalidos do Comercio, toma parte, no Festival da Cerca, gratuitamente, a Banda Barcelense.

E' Nacionalista?

Se o é, deve auxiliar todas as iniciativas e todos os esforços daqueles que lutam e trabalham para o engrandecimento da Pátria.

RESSURREIÇÃO

... E Jesus apontando para si:
«Destroi este Templo e em tres dias eu o reedificarei».

Se a morte de Jesus Cristo fez tremer a terra e escurecer o Ceo, lançando nas almas crentes a dôr e o luto, como protesto contra a monstruosa e iniqua sentença que o condenou á morte, a sua Ressurreição, vista á luz da fé, foi um hino de triunfo e uma apoteóse de gloria, á qual se associaram os Anjos e os homens. Enquanto estes gritavam ALELUIA! ALELUIA! levando a boa nova aos povos da Galileia, os Anjos cantavam: *Gloria a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens, de boa vontade.*

Segundo a Historia Sagrada,—que não é feita de mitos nem de lendas, como alguns *sabios* ignorantes se permitem malsinar,—foi só uma vez que Jesus Cristo, manso e horrível de coração, tremeu de colera e vibrou de santa indignação contra os profanadores do Templo, aos quaes expulsou e azugarrou destruindo-lhes as mercadorias. E como um d'esses vendilhões, mais atrevido e recalcitrante, perguntasse a Jesus «com que direito fazia aquilo». Ele respondeu-lhe apontando para si: «Destroi este Templo e eu em tres dias o reedificarei».

De facto, Jesus Cristo que é o Templo espiritual destruído pelo povo judeu, foi reedificado por si proprio ao terceiro dia.

E foi tão retumbante o triunfo da sua gloriosa Ressurreição, que não só confundiu e assombrou os seus inimigos, mas até confundiu e maravilhou os seus Apostolos e mais discipulos!

Eles, que não tinham visto o seu Mestre operar os mais estupendos milagres na sua presença, para darem testemunho a mundo do seu poder e Divindade, eles a quem Jesus Cristo afirmara, que depois do seu doloroso transe voltariam a vêr a sua face, vacilaram e duvidaram por momentos, quando Maria Madalena lhes foi dar a boa nova da Ressurreição do Salvador!

Mas não foram só os Apostolos que tiveram essa fraqueza humana: A propria Maria Madalena, que no dizer de Jesus Cristo muito amou porque muito tinha pecado, até ela que seguia o Mestre para toda a parte, como um satellite segue o sol na sua orbita; ela, sim, que tinha assistido á resurreição de seu irmão Lazaro, morto havi já quatro dias, também duvidou, também vacilou. na sua fé, quando encontrou o Sepulcro aberto, vazio e todas as roupas da mortalha em desalinhol...

Louca de dôr e de terror, o seu primeiro pensamento não foi o da Ressurreição do Divino Mestre, mas sim o roubo sacrilego e a profanação do seu corpo pelos judeus. E chorosa, banhada em pranto, perguntou, escandalizada, a um Hortelão que ali proximo se encontrava e que lhe parecia vigiar os seus passos: «Se vós o tirastes, dizei-me onde o pusestes».

Mas Jesus Cristo, que sabia ser sincera a dôr d'aquela heroica e abne-

GALERIA DA GENTE NOVA



João de Sousa

As superiores faculdades de intelligencia e de trabalho deve o sr. João de Sousa o lugar de destaque que, em Barcelos, muito legitimamente occupa. Na Boa Imprensa, combatendo sempre pelos Bons Principios, e nas Casas de Caridade e de Instrução empregando o melhor do seu esforço e actividade, a acção verdadeiramente notavel do sr. João de Sousa, é largamente conhecida e justamente apreciada.

Nas colunas do «Notícias de Barcelos», a sua pena cintilante, advogando a Melhor Doutrina, tem marcado, com elevação, um lugar de inextinguível relevo.

A esta muito merecida homenagem, ilustrando a «Galeria» com o seu retrato, se associam todos os companheiros que, neste momento, abraçam o muito leal e dedicado amigo João de Sousa.

Pedido de casamento

Pela Ex.^{ma} Senhora D. Rita Pedrosa Pires de Lima e para seu filho o sr. Dr. Antonio Pedrosa Pires de Lima, foi pedida, ontem, em casamento a Ex.^{ma} Senhora D. Elisa Sallés Paes de Villas Boas, gentilissima filha mais velha do nosso querido amigo e brilhante colaborador sr. Dr. Joaquim Paes de Villas Boas.

Este casamento a realizar em Outubro proximo, vai unir duas pessoas que em Barcelos gosam das maiores simpatias e dedicações, unindo ao mesmo tempo duas familias bem conhecidas pelas suas ideias nacionalistas.

A noiva os nossos respeitosos cumprimentos de parabens; ao noivo, o nosso companheiro de luta, distintissimo advogado e Chefe da Secretaria da Camara Municipal, um grande e apertado abraço.

Ao jantar, que se seguiu ao pedido, assistiram as Senhoras: D. Rita Pedrosa Pires de Lima e filha D. Maria Helena; D. Maria da Boa Nova da Cunha Coutinho Pires de Lima, D. Eulalia Sallés de Sande e Castro; D. Elisa Sallés de Villas-Boas e filhas D. Elisa, D. Maria Tereza, D. Helena, D. Emilia, D. Maria do Carmo e D. Maria Eugenia; e os srs. Dr. Augusto Cesar Pires de Lima, Dr. Augusto Pedrosa Pires de Lima, Dr. Alberto Pires de Lima, Americo Pires de Lima, Dr. Joaquim Paes de Villas Boas, Joaquim Sallés Paes de Villas-Boas e Engenheiro Antonio Paes de Sande e Castro.

Antonio de Sousa Régó

Fomos na semana passada dolorosamente surpreendidos pelo falecimento deste arduoso moço, e valente combatente da causa nacionalista que se chamou Antonio de Sousa Régó.

A trincheira dos novos, onde o malgrado jovem tinha uma posição de destaque que vitoriosamente conquistára, sofre com a sua morte uma perda irreparavel.

Ao nosso presado colega «Revolução», de que Sousa Régó fôra fundador e era um dos seus mais distintos colaboradores, apresenta o «Notícias de Barcelos» sentidos pesames.

gada mulher, que nem na sua Morte o havia abandonado como muitos dos seus discipulos, chamou:

—Maria!
—Meu Jesus!

E prostrando-se aos pés do Salvador, lh'os beijou e perfumou com as suas lagrimas não de arrependimento como da primeira vez, mas sim de intensa alegria, por ser a ela, depois da Mãe, que lhe foi permitido contemplar o triunfo da gloriosa Ressurreição do Redentor!

Foi só então, que os olhos da fé lhe abriram de par em par, como duas janelas voltadas para o sol nascente, cujos raios luminosos penetrando-lhe a alma daquela luz divina!

Tal como Jesus havia predito, o Templo Santo foi reedificado ao terceiro dia, para mostrar aos seus perseguidores d'então, aos inimigos d'hoje, aos incredulos de amanhã e aos ignorantes de sempre que Ele é, como disse a Martha, a RESSURREIÇÃO E A VIDA!

A' Luz da Razão

A presente crónica deve agradar aos meus leitores por tratar de um assunto que a maior parte deles conhece: uns por experiência própria (infelizmente) e outros por tradição.

Vamos fazer algumas considerações sobre *coisas da justiça* ou antes acerca dos que *medram* á sua *sombra* por esse Paiz fóra.

Ouve-se a cada passo este côro lamurioso: «*não se pode ir para a justiça*»... «*quem para lá fór fica desgraçado*»... «*a justiça leva a camisa e a pele*»... etc. etc.

Alguma ou até muita razão ha para semelhantes afirmações, mas a culpa é de quem se deixa emaranhar nos *tentáculos* de creaturas sem escrúpulos que da profissão que exercem junto dos tribunais, fazem um balcão onde se mercadeja a dignidade própria, e a alheia...

Mas nem todos são maus, falhos de honestidade e *sujos* de mãos.

Ha quem trate com toda a lisura os negócios que lhe são confiados, defendendo os direitos e interesses legítimos dos seus clientes, livrando-os das *garras de abutres esfaimados* que só pensam amontoar dinheiro, sem se preocuparem com os meios empregados...

Eu não ignoro que haja creaturas com tão pouca consciência que não lhes repugne meter num pleito um *palavo*, intrujando-o, calando lhe a verdade, não lhe mostrando os *pró* e os *contra* a que vai sujeitar-se, fazendo isto por serem uns miseráveis sem honestidade, importando se unicamente em debitar o cliente com mais umas dezenas de escudos no livro de contas que é o seu *código de moral*... imoralíssima.

Quantas vezes ao pobre ludibriado se diz que o resultado da pendencia foi-lhe desfavorável «por causa da *empeñocal*...»

Que desculpas e que insinuações tão infames estes *catões* se atrevem a fazer a julgadores impolutos!

E se a pobre victima, já exausta de meios, esboça o conseguir uma transacção com o adversário... então *ar-ra-se Troia*...

E' preciso *sugar* lhe o último centavo...

Por causa destes monstros sem coração é que fogem dos tribunais quem, por vezes, teria necessidade de recorrer a eles.

Um dia virá, contudo, em que serão expulsos do *templo da justiça* estes *vendilhões* que não fazem da sua profissão um sacerdoció mas uma *Fal-perra*.

* * *

Os judeus, essa raça deícida, sem pátria, estão sofrendo perseguições na Alemanha, tendo o governo de Hitler usado de muitas violências contra eles.

Eu não concordo com semelhante modo de proceder e comigo não concordam também os democratico-demagógico-maçônicos...

Mas estes, é por sactarismo que o fazem.

Acharam que foi um acto *impolitico* a sua expulsão do nosso Paiz no reinado de D. Manuel I.^o, mas outro tanto não dizem da diabólica perseguição e expulsão dos Jesuítas no reinado de D. José, pelo despota e sanguinário Marquês!...

Aqueles eram ricos, (dizem) mas ignoram que eram uns inúteis, conhecidos pela sua *ultra-sovinice*...

Sempre o maldito *deus-milhão*!...

A Companhia de Jesus, constituída por sábios sacerdotes disciplinados, que é a guarda avançada da Igreja Católica, essa era prejudicial ao *povo*.

Mas quem é esse *povo* que tem semelhantes defensores?

São os artistas laboriosos vivendo para os seus filhos que educam no trabalho, respeitadores da ordem e da autoridade? Não.

O tal *povo*, com que enchem a boca, são umas centenas de creaturas a quem vilmente enganam, prégando-lhes

NOTAS A' MARGEM

PELO BEM COMUM

A apreçoada e desejada politica de conciliação, tomada no sentido de em Portugal se fazer politica bem portugueza,—politica de paz e de ordem e de progresso—está bem definida nesta frase felis do Chefe que lançou as bases do Estado Novo: *Tudo pela Nação, nada contra a Nação*.

A novidade deste principio está em poderem agrupar-se, dentro dele, todas as correntes de opinião politica, de poderem trabalhar a bem da Nação, todos os que as preferencias partidarias afastavam do ideal comum—por que comum é o serviço da Patria.

Para se realizar esse bem comum, basta que cada um trabalhe por si mesmo, dentro da esfera da sua acção a bem da colectividade, guiado por um espirito sincero e por uma vontade sem peias.

Se o sr. dr. Oliveira Salazar tivesse de obedecer a outra orientação, que não fosse a dos altos interesses nacionais, se tivesse de condicionar a sua acção a interesses de grupo, se não tivesse apenas diante de si mesmo a necessidade da realização de uma obra altamente nacional, sobranceira aos facciosismos partidarios que durante dezenas de anos inutilisaram todas as vontades de bem servir, é certo que s. exc.^a não poderia ter realisado, em quatro anos, esta obra colossal que é orgulho dos portugueses—o equilibrio orçamental e a realização de obras e melhoramentos publicos, que já estão a patentear toda a belesa de um esforço admiravel.

Consola na verdade o nosso brio portuguez o conceito que de nós fazem os estrangeiros, que não pouzam palavras para elogiar Portugal. E ho em quatro anos apenas foi possivel modificar o conceito que Portugal tinha lá fóra, porque não havemos de consolidar e tornar cada vez mais grande esta obra de reconstituição da Patria que, com o apoio moral de todos, e com o sacrificio também de todos, pode ser um facto já atestado e incontestavel!

Se os factos não justificassem, como justificam, que bastou o trabalho ordenado e persistente de um homem para que os serviços publicos podessem ser convenientemente dotados e

se podesse seguir a estrada larga das realizações de progressivo e desenvolvimento do pais em todos os departamentos—podemos considerar quanto mais bela e gigantesca não seria já esta obra de patriotismo, se á volta do Chefe se tivessem entrincheirado todos os valores nacionais, ainda dispersos, aqui é alem...

E' que devemos concordar que ha muita gente bem intencionada, autenticos valores morais e tecnicos, que se tem mantido num isolamento que não serve o interesse da nação. Vivem afastados, por vontade propria ou alheia, dos quadros da actividade politica e administrativa da nação muitos valores efectivos.

Não discutimos, nem apreciamos o porquê desse afastamento ou isolamento, mesmo porque, respeitadores, como somos, de todas as opiniões e doutrinas, um sentido alto guia as nossas intenções. Como portuguez, eu desejaria que todos os portuguezes cooperassem nesta obra em marcha, a obra mais bela dos nossos dias—por um Portugal maior, mais progressivo.

Para cooperar no bem comum não haverá barreiras intramponíveis nem ideias irreconciliáveis. Uma vontade forte ao serviço de uma causa boa realisa o ideal do progresso que a todos anima.

Dentro do lema que o sr. dr. Oliveira Salazar estabeleceu a si mesmo—*Tudo pela Nação, nada contra a Nação*—todas as vontades cabem e cabem todos os portuguezes.

E, parafraseando, digamos que, dentro do lema—*Tudo Barcelos*, cabe também a actividade, o zelo e bairrismo de todos os barcelenses, para que se realice a obra, a todos comum, dos interesses locais.

Pode dizer-se, com justiça, que muito se tem já feito na nossa terra, que ela se vai transformando, embelezando, merecê de possibilidades financeiras que em outras épocas não podiam ser contadas.

E não poderá fazer-se ser muito mais ainda? E não serão os barcelenses capazes de muito mais fazerem pela sua terra?

Marlo Silveira

doutrinas subversivas, explorando-as monetariamente, servindo-se delas para a alteração da ordem pública, sacrificando-o e abandonando-o na hora do perigo para, passado ele, saírem do esconderijo, *fresquinhos como uma alface* e continuarem a sua maldita obra de destruição.

A confirmar o que digo, está o caso, de ha poucas semanas, passado em Hespanha, e que a maior parte da imprensa calou:

Um sacerdote católico fez uma conferencia sobre a Enciclica «*Quadragesimo ano*», do actual Papa.

Estavam na assistência bastantes socialistas que afirmaram logo, ali, que nunca lhes tinham ensinado o que acabavam de ouvir!...

Passados dias, foi convidado outro sacerdote para ir fazer, uma conferencia na séde do próprio Centro Comunista, sobre as Enciclicas que o Santo Padre acabava de publicar.

Nelas e na Carta Apostolica de 2 de outubro de 1931, principia o Santo Padre por dizer: «*Um novo flagelo ameaça e até já oprime o rebanho a Nós confiado e mais duramente a porção mais terna e mais ternamente amada—a infancia, os proletarios, os artistas e todos aqueles a quem não abundam os bens familiares*...»

E' assim que fala o Papa, o verdadeiro amigo do povo.

Os judeus dos Estados Unidos, nu-

ma reunião para, em comum, estudarem a Enciclica «*QUADRAGESIMO ANO*», terminaram por dizer: *A voz do Vaticano é a única que fala á terra inteira e não existe autoridade que se compare á sua!*

Esse *povo* (o das alfurjas), será um verdadeiro povo quando se livrar daqueles *salvadores* que lhe corrompem a alma para os expl. ar na bolsa.

Juv: nil

BANDA BARCELENSE

No proximo domingo, dia 23, realisa-se no Salão Recreativo, pelas 9 horas da noite, uma sessão cinematográfica em beneficio da Banda Barcelense, revertendo o producto desta simpatica festa para adquirir novos instrumentos musicaes.

No mesmo dia, das 16 ás 18 horas, no Jardim Publico, sob a regencia do novo mestre sr. Antonio Pereira da Costa, esta banda dará um concerto, fazendo ouvir um escolhido programa.

Prior Alexandre Gaiolas

Para descansar dos seus trabalhos paroquiaes foi passar alguns dias nas suas propriedades, na Barca do Lago, o nosso muito estimado paroco sr. Prior Joaquim Alexandre Gaiolas.

NOTAS A LAPIS

Aquele Fra Diabolo—João Fernandes, se não existisse era preciso inventa-lo para desopilar a figadeira aos hipocandriacos e neurasténicos.

Ora leiam o que este ex-seminarista diz, de *relance*, no «*Jornal de Noticias*» de Sexta-Feira Santa.

Só este bocadinho para amostra:

O MESSIAS

Não me interessa a divindade de Jesus, por que me não interessa também, neste momento, o aspecto religioso da sua doutrina. São coisas que só pertencem á fé e não á razão.

Como os leitores estão vendo, este jornalista e homem de letras que foi expulso ha tempos da sua Associação de classe por indigno de a ela pertencer; este sucia... lista, que foi ha dias irradiado do partido Ramada Curto, por... fazer o jogo dos bolchevistas-democraticos; este *sabio historiador* que foi ha dois anos exautorado publicamente pelo Dr. Alfredo Pimenta, como emerito plagiante duma monografia historica sobre a Citania de Briteiros; este cidadão pois, sem cotação moral nem social, vem dizer aos pacovios, enfatico e provocante, que não crê nem acredita na divindade do Messias, porque... é racionalista!

Claro está que a voz deste *irracionalista* não chega ao Ceo; mas, ainda assim, chega aonde pode fazer muito mal; chega aos olhos e ouvidos de milhares de leitores do «*Jornal de Noticias*», em cujas secções tem de tudo, bom e mau, como na botica, onde ele e outros sofistas, com a sua prosa agri-dóce, envenenam as pessoas que, desprevenidas, confiantes e de boa fé, vão engulindo aqueles venenos, que estabelecem a confusão nos espiritos fracos ou ignorantes a ponto de lhes matar a alma.

E' claro, que, quem conhecer este *irracionalista*, professa como muitos *livres pensadores*, uma religião: E' Juiz da Confraria de S. Martinho. Mas, como Jesus Cristo lhe dissera no Seminario, que não podia nem devia amar a dois Senhores, renegou o verdadeiro Deus e fez-se devoto de... Bacho...

E' a este deus pagão, a quem o angelico jornalista presta as mais rendidas homenagens do seu culto e veneração, em espirito... vinico, até ficar prostrado e extático sobre o altar dos sacrificios bachicos...

Altamira

Teatro Gil Vicente

Cinema Sonoro

A Minha Noite de Nupcias

Domingo é exibido o sensacional fonofilmé todo falado e cantado em portuguez—«*A minha noite de nupcias*»—realizado por W. Emo e interpretado por Leopoldo Froes, Beatriz Costa, Alberto Reis, Amalia Pereira, Maria Emilia Rodrigues, Maria Sampaio e Seixas Pereira com o grande actor-comico Estevão Amaranite.

«*A minha noite de nupcias* que a Paramount Films produziu é uma hilariante «*vaudeville*» que obteve um extraordinario sucesso em todos os cinemas em que foi exhibida não só pela magnifica interpretação dos consagrados artistas como também pela esplendida realisação de W. Emo. A Paramount Films obteve com a apresentação do fonofilmé «*A minha noite de nupcias*» um grande êxito sendo a imprensa unânime em elogiar a iniciativa da grande casa produtora fazendo a versão em lingua portugueza duma das suas produções.

A Empresa Cinematográfica, no desejo que todo o publico barcelense assista a exhibição do fonofilmé «*A minha noite de nupcias*», resolveu dar duas sessões, uma ás 3 e meia da tarde e outra ás 9 e meia da noite, devendo os poucos bilhetes que restam serem procurados no Kiosque da Calçada.

Aleluia de Portugal

Aleluia portugueses de Fé.
As pátrias têm também as suas aleluias.

A nossa está tendo-a presentemente como todos vós sabeis.

E' preciso pois que uma clara explosão de júbilo incendeie nos vossos corações uma chama pura e impetuosa dum grande e arrebatador entusiasmo patriótico.

O efeito que matematicamente se pode obter pela electrificação do patriotismo dos povos, constitue uma das leis mais frisantes da filosofia da historia.

Frequentes milagres de patriotismo tem engrandecido nações já de si poderosas e levantado a moral de paizes alquebrados pelas maiores veccesidades.

Convem portanto neste nosso actual despertar como Nação, não desprezar este elemento importantissimo que poderá vir a ser a mola mágica para o complemento ideal de todas as reformas espirituais, sociais e morais que temos em via de realisação.

Referindo-se á obra da Ditadura do 28 de Maio para cá, teve o meu camarada e muito querido amigo A. M. do Amaral Pyrrait, num seu memoravel discurso, estas admiráveis palavras:

«Conjurou-se o perigo Portugal está salvo!»

Devemos no entanto concordar que Amaral Pirrayt talvez por defeito próprio da sua grande qualidade de mestre do entusiasmo por excelência, facilitou aqui demasiado as excepções de que se serviu.

E' que Portugal não se pode considerar por ora inteiramente salvo, mas apenas no bom caminho da salvação. Inteiramente salvo, só quando fôr aquecido pelas labaredas dum entusiasmo superior, duma mística bela que faça pulsar unisonos os corações de todos os portugueses.

Nesse dia sim, Portugal ficará completamente salvo porque nesse dia também o espirito da Nação poderá pela 1.ª vez coincidir com o espirito do Estado-Novo. Para obtenção deste fim se esforçou sempre a Rússia, e está esforçando a Alemanha e se esforçou e conseguiu vitoriosamente o seu objectivo a *rinovata*—Itália de Mussolini.

Saibamos tambem nós portugueses cultivar na nossa pátria essa mística nacionalista que nos poderá fazer grandes e cantemos hoje com verdadeiro orgulho a nossa aleluia, na certeza de que nenhum outro paiz, neste momento, a poderá cantar melhor.

Se como disse o grande estadista inglês Balfour «as finanças são o problema do nosso tempo» ou se como diz o prof. Fernando Emídio da Silva «são as questões financeiras que nesta hora sombria dominam as atenções dos mais eminentes homens do mundo» todos devemos exultar de júbilo porque a nossa situação financeira é segundo o testemunho e louvor dos maiores tecnicos estrangeiros a melhor que se conhece.

A nossa balança económica anda perfeitamente equilibrada desde 1928 e a balança comercial se, oficialmente, ainda não chegou a um equilibrio estável, deve-se procurar a razão nos desmandos que fogem ás malhas da estatística e do inter-câmbio internacional porque os nossos comerciantes com transações no estrangeiro são os primeiros a reconhecer que praticamente esse equilibrio existe.

O nosso crédito que outrora foi uma vergonha é hoje respeitadissimo. São constantes as propostas de

De fora e à parte

MODALIDADES

Indelicadesa pessoal chegaria a ser a correspondencia com indifferente silencio á solicitação amiga do «Noticias de Barcelos», silencio em publico que, em nenhum caso, excluiria o agradecimento particular, muito affectuoso e sincero.

Não são as circunstancias de azares de momento, que de modo tiranizante prendem a minha atenção, as mais favoraveis ao preenchimento deste «de fóra e à parte», que uma afinidade de ideais faz, aos da casa, considerar muito de dentro.

Suspendi esta colaboração, que tão assiduamente lhes estave dando, quando Portugal era ainda governado por um regimem dictatorial, aceite por uma unanimidade mal quebrada por tentativas, sempre fracassadas, de violenta mudança de rumo politico.

Viviamos sob uma Ditadura proclamada de caracter nacional, e a que por nós estava confiada a obra de reintegração do Estado na Nação, liberta esta de todos os artificios, estabelecido na forma organica e corporativa.

Sem prejuizo de convicções cada vez mais firmes e arregadas, e que os factos e o seu estudo, áquem fronteiras e lá fóra, só vinham, como veem, confirmar, nós deixamos relegar para segundo plano, num adiamento quasi tão indefinido, que mal a ele nos referiamos, aquilo que a nossa intelligencia nos dizia ser fecho de segurança, difficil, se não impossivelmente, substituível, pelo menos de forma definitiva.

Entendeu quem tem as responsabilidades actuais do Poder que outra devia ser a orientação governativa, e, com a força intelectual e moral de

ter sido, e ser, a acção directiva que financeiramente tinha salvo o paiz do abismo para o colocar no plano em que faz a admiração e o respeito do mundo inteiro,—entendeu pôr termo á Ditadura e, a uma ordem constitucional da nova forma, e até certo ponto de um tanto nova essencia, fez confiar a evolução do Estado para essa estrutura nacionalista que dictatorialmente lhe não quiz dar.

Perante um facto novo, em circunstancias politicas diversas, volta a minha pena «de fóra e à parte» ás columnas do jornal da minha terra.

De apoio e de colaboração continua sendo a posição politica.

A' nova modalidade constitucional da governação, tem de corresponder porém, alguma modificação tambem nas modalidades do apoio compatíveis com certos reivindicacões no campo da doutrina, que as circunstancias não exigem calar, compatíveis tambem com indispensaveis definições de responsabilidades, destinadas a evitar confusões, sempre perigosas para uns e outros.

Apoio, mesmo colaboração, não é o mesmo que direcção, mando. As respectivas responsabilidades são, evidentemente de ordem diversa.

Nem quem dirige, manda, e governa. precisa de que lhe deem compartilha nas suas responsabilidades, nem quem simplesmente apoia, ou mesmo colabora em acção de outrem, pode, por mais leal seja o apoio e dedicada a colaboração, tomar sobre si responsabilidades que lhe não pertencam, pois o apoio e a colaboração são dados a dirigencia alheia.

J. Paes

PORTUGAL DE HOJE

«Se se perguntar qual é o paiz europeu que ha quatro anos traz o seu orçamento equilibrado e actualmente o mantem com saldo e onde, mercê dum vigoroso programa de obras públicas, os desempregados são menos de um por cento da população, duvido que muita gente acerte com a resposta.

Segundo diz Alexandre Roger, presidente da Anglo-Portuguese Telephone Company, esse paiz é Portugal.»

«Nós mandamos ás vezes peritos para aconselhar os outros Governos; talvez esteja próximo o tempo em que o Governo português possa prestar nos a nós serviço identico.»

(DA REVISTA INGLEZA «WEEK-END REVIEW»)

banqueiros estranhos para empréstimos externos nas mais suaves condições e a posse dos nossos titulos de divida fundada externa é disputada com a maior veemência pelo melhor capital nacional e estrangeiro.

E' que Portugal de hoje paga bem e tem contas lisas. Não precisa de mendigar dinheiro de fóra porque tem de positados á sua ordem nos bancos da Inglaterra de Holanda e Suíça, 550 mil contos, para garantia do nosso credito internacional, o equivalente aos saldos orçamentais dos últimos anos.

Liquidou toda a sua divida flutuante externa no valor de 1.500.000 libras que constituia um perigo sempre eminente porque nos podia ser exigida a curto prazo num momento difficil pelas garras sanguinárias de ambiciosos credores estrangeiros. Está reduzindo consideravelmente a divida flutuante externa que nas condições em que estava muitos prejuizos trazia ao Tesouro e ao capital da nação. Assim já desde 1929 não se emite um único bilhete de tesouro e estão sendo recolhidos os de 1, 2, 3, 4 e 5 contos.

Tem um saldo de 200.000 contos

na sua conta corrente com o Banco emissor pelas percentagens dos seus encaixes—ouro, e pelas boas regras do seu governo, é justamente apontado pelos relatórios da Sociedades das Nações como um dos mais sólidos do mundo.

Quanto á nossa posição politica acabamos de ser felizes em 6 anos de Ditadura e estamos na passagem de nível para uma situação bem mais difficil que dizem ser a da normalidade, e que irá ser pautada pela Nova Constituição que embora não tão completa como desejaríamos, é mesmo assim uma das mais modernas e revolucionárias da Europa.

Por certo que o novo estatuto constitucional baseado em alguns dos mais perfeitos principios do direito politico moderno, nos fará dar mais um grande passo em frente á face das nações que se tem por mais adeantada e nos integrará finalmente na nossa hora e no ritmo do nosso tempo.

Sob o ponto de vista social, se até agora ainda não fizemos muito, disse-nos há tempos o grande timoneiro,

INSTITUTO COLONIAL INTERNACIONAL

A grande falta de espaço não nos permite fazer detalhada referencia áquêle organismo que ontem, em Lisboa, iniciou a sua XXII reunião.

Por agora, limitar-nos-hemos a transcrever uma pequenina parte do brilhante discurso do Sr. Ministro das C lónias, Doutor Armindo Monteiro:

A conquista do coração do preto e a obra formidavel dos portugueses das Colonias

Como ministro atravessei as Colónias Portuguesas da Africa de ponta a ponta; penetrei sozinho em multidões profundas; misturei-me algumas vezes com a turba negra, sem defesa. Sempre me vi acolhido pelo clamor alegre do gentio; sempre as suas manifestações de amizade me mostraram que a autoridade que eu representava era olhada com respeito, isento de todo o terror, considerado como a protecção de que se necessita e se deseja. Esta conquista do coração do preto é obra formidavel de todos os portugueses das colónias—de todos sem excepções—e a marca indelevel da nossa colonização—que nós todos confundimos com o proprio futuro de Portugal e consideramos tão necessária ás almas como a independencia.

E' preguntareis agora, naturalmente, se nos contentam os resultados alcançados.

Contentes estamos de certo, como quem muito e honradamente tem trabalhado e vê de dia a dia crescerem-lhe os bens. Mas não estamos satisfeitos. A fascinação do passado faz-nos julgar sempre mediocre o presente. A ambição nacional exige que cada dia façamos mais e melhor: e havemos de fazê-lo, porque sabemos, queremos e podemos.

Publicações recebidas

Bento Antas da Cruz—Ensaio para os Anais do Municipio de Barcelos—A Comarca.

Companhia Editora do Minho-1932. Em folheto de 32 paginas trata o A. da organização da primitiva Comarca de Barcelos, até ao parcial desmembramento (1898).

São curiosos apontamentos que o A. serziu em folheto, graficamente muito bem apresentado, e deu á publicidade.

E' de interesse para os estudiosos e dedicados a velharias historicas.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

o grande Homem que nunca nos engana:

«Nós queremos ir na satisfação das reivindicacões operárias, dentro da ordem e da justiça e do equilibrio nacional, até onde não foram capazes de ir outros que prometeram chegar até ao fim» Salazar—Discursos dos Conceitos Económicos e Sociaes do Estado Novo—de 16 de Março de 1933.

Outros aspectos do ressurgimento nacional deviamos ainda revelar aos nossos leitores para que na sua realização fossem mais bem acompanhados do devido entusiasmo patriótico, mas ficam para um novo artigo porque este já vai longo. E de resto, os que apontamos já chegam para justificar o nosso cántico do aleluia. Corações ao alto! Aleluia portugueses que a nossa posição internacional é já das mais invejáveis no taboleiro das nações.

L. B.

PAGINA DO CONCELHO

Nota da redacção

Agradecemos ao nosso amigo sr. António de Sousa Peixoto, de Faria, a indicação de alguns novos assinantes.

Faria, 16

Na hora que passa, está decorrendo aqui, como com certeza em muitas outras partes do mundo católico a visita Pascal.

O dia está lindo. O Sol a sorrir... parece mesmo que a natureza está tomando parte na grande festa. Pelas 9 horas da manhã, o som festivo dos nossos três sinos, indicava a saída da visita. Passados momentos, ouvia-se o tilintar da campainha, com que um rapazito na frente anunciava a chegada da linda Cruz de prata reluzente, conduzida pelo mordomo. Cruz encimada com a imagem de Jesus Crucificado, e tendo ainda, aos pés de Jesus, a imagem da Santíssima Virgem.

Depois seguia o paroco com um grande numero de amigos. E toda a comitiva, vai dando entrada em todas as casas sem haver excepções; recebem todos a visita Pascal que é como quem diz, a visita de Jesus, no meio da mais delirante alegria.

As casas estão limpas e ornadas de flores e ainda juncados os caminhos, esmerando se todos em fazer a melhor das recepções.

De vez em quando, houve-se o estoirar dos foguetes, com que algumas famílias tem o belo costume de assim melhor festejar a visita de Jesus ás suas moradas.

E o dia vai-se passando na maior alegria e contentamente.

O digno paroco avisou que no fim ao recolher, daria a benção do Santissimo Sacramento.

Salvé!.. Oh dia bendito que nos trazes benção e paz... Salvé! pois, tu que comemoras o maior triunfo para a Igreja Catolica: A ressurreição do Senhor.—C.

Tamel Santa Leocadia, 15

Hoje, pelas sete horas da manhã, despertamos com o toque dos sinos, aleluia, dando assim a todos os crentes a nova de nosso Senhor ressuscitado. Amanhã é dia da tradicional volta pascal, e que nesta freguesia se iniciará ao meio dia, sendo o acto celebrado pelo sr. Padre João Alves Pereira, de Tamel S. Fins.

—Na noite da passada quinta-feira, já tarde, os gatunos assaltaram diversas casas nesta freguesia, chegando a entrar na da sr.ª Ana Lopes, e José Joaquim Pereira, onde roubaram diversas coisas; alem destas, outras casas foram assaltadas, como a da sr.ª Albertina de Sá, que foi obrigada a pedir socorro.

Daqui lembramos ao sr. Regedor, que é incansavel no cumprimento dos seus deveres, para dar providências a estas maroteiras, solicitando do sr. Administrador ordem para poderem andar, com os seus colegas, devidamente armados, pois só assim se poderá vigiar a freguesia e evitar semelhantes abusos.

—Na nossa Igreja paroquial foi, na semana passada, pôsto um novo pavilhão e pano de encerramento, tudo tendo ficado por 1.200\$00, sendo 740\$00 de uma Promessa da sr.ª Maria da Costa Sá Viana, já falecida. Com prazer vemos açeada a casa onde habita Nosso Senhor.

—Daqui cumprimos o «Noticias de Barcelos» e todo o seu corpo redatorial, desejando a todos as boas festas de Pascoa com muitas felicidades.—C.

Alvelos, 18

Realizou-se no passado domingo a tradicional visita pascal, entrando a Cruz em todas as casas, que á porfia se achavam bem adornadas com palmas e flores, e queimando-se bastante fogo em muitos lugares da freguesia, e ofertando os freguezes ao seu paroco lindos e valiosos folares. O fogo, preparado pelo novo pirotecnico da freguesia de Remelhe, era todo muito bom, mostrando ser este um habil artista, a quem confiadamente se podem encomendar trabalhos da sua especialidade.

—O Grupo dramatico de Alvelos continua a levar á scena no seu teatro o emocionante drama «A Morte de Abel» com muita concorrência de assistentes, que aí vão passar uma tarde de belo recreio.

No domingo passado, á noite, por especial convite e deferencia do sr. Sousa e Almeida muito digno professor desta freguesia, foi o Grupo Dramatico dar uma representação no teatro da vila de Espozende, onde representou com geral agrado da numerosa assistência.

—Em visita á sua familia chegou á dias do Brazil o sr. Joaquim de Sousa, filho do sr. José Antonio de Sousa, digno regedor desta freguesia.

—No sabado passado, depois da hora de Aleluia, tiveram o seu enlace matrimonial o sr. Antonio do Silva e Maria Izaura Fernandes Ferreira. Muitas felicidades, que eles bem merecem, sinceramente lhe desejamos.

—Com o nome de Luiza batizou-se uma filha do sr. Antonio Alves e mulher Carolina de Faria, sendo padrinhos o sr. Manuel Alves de Miranda e Luiza Gomes de Figueiredo. Com o nome de Antonio batizou se um filho do sr. Manuel Matos da Costa e mulher Maria Luiza de Araujo, sendo padrinhos o sr. Manuel Matos de Araujo e Maria da Costa Amorim.

—Em visita a pessoas da sua amizade, tivemos o prazer de cumprimentar aqui o sr. Albino da Cruz e pessoas da sua familia, de Barcelinhos.—C.

Igreja Nova, 17

Acha-se doente a sr.ª Virginia Gonçalves, bondosa esposa do nosso amigo sr. Salvador Durão, cujas melhoras desejamos.

—A tomar parte na festa da Semana Santa, esteve ha dias em Galegos o grande amigo dos melhoramentos rurais desta região, sr. P.ª José Bacelar Junior, activo paroco de Alheira.

—Foi tomar parte na volta da Cruz em Merelim a excelente banda de musica de Oliveira.

—Na vizinha freguesia de Cervães onde muito desejaríamos que em breve voltasse, esteve há dias a dar um espectáculo de véveres interessante, um grupo de inteligentes rapazes da Ucha, do qual fazem parte, desempenhando habilmente papéis de grande responsabilidade, os nossos bons amigos srs. João Graça, Afonso Rebelo, João Pereira e outros briosos amadores teatrais, cujos nomes ignoramos.

—Encontra-se gravemente enfermo o sr. Joaquim Pereira Correia.

Em serviço da sua profissão, cumprimos nesta freguesia o sr. dr. João Candido Bacelar, de Cervães—Vila Verde.

—Como de costume, efectuou se nesta freguesia, no domingo passado, a volta da Cruz, que decorreu na melhor ordem.

Mais uma vez damos os parabens ao povo desta freguesia, que tam belamente soube honrar a sua tradição de católico, sabendo respeitar todos os actos que a Igreja celebra.

—Até que chegou a ocasião de Igreja Nova ser bafejada pela sorte: Uma esmola de Cem contos para melhoramentos nesta freguesia e circunvizinhas.—C.

Campo, 17

—Com o luzimento e brilho costumado, realizou-se, no domingo passado a Visita Pascal nesta freguesia. O R.º Pároco, que por todos foi muito bem recebido, teve ocasião de mais uma vês apreciar a grnde estima e alta consideração em que é tido pelos seus amados paroquianos.

—Acompanhado de sua amável esposa, encontra-se entre nós, onde veio passar as festas da Páscoa, o nosso respeitável amigo e grande benfeitor desta terra sr. Felix Dias da Cunha Barbosa.

—Na sua casa do Rato tem estado ultimamente o sr. João Veloso de Miranda Pereira Barreto.

—A esta freguesia veio passar as festas da Páscoa o sr. Joaquim da Cunha Velho, de Barcelos.

—A 9 do mês corrente batisou-se um filhinho do sr. António da Cruz Vilas-Boas.

—Na semana passada seguiu para o Brasil o nosso bcn amigo sr. Joaquim Maria Dias da Fonte.

Mil felicidades e que depressa volte ao convivio dos seus, são os nossos votos.—C.

Couto de Cambazes, 17

Ontem toda esta ridente freguesia esteve em festa. As casas trasformaram se em outras tantos santuários para receberem, com amor e carinho e em transportes do mais vivo e santo entusiasmo, a tão anciada visita do Divino Ressuscitado. A festa da Páscoa em nossas aldeias é duma poesia indescriível.

—Com o nome de Manuel, recebeu as águas do Batismo um filho dos srs. Manuel do Rosário Oliveira e Lucinda Fernandes Martins; com o nome de Maria, recebeu o mesmo sacramento uma filha dos srs. Joaquin Pereira Guimarães e Joaquina de Carvalho.

—Consociarain-se, na semana passada, Joaquim Gomes Pereira e Carolina da Costa Moreira, ambos desta freguesia.

—Em Sobradêlo da Goma, Póvoa de Lanhoso, estão a passar as férias da Páscoa os Ex.ºs Srs. Armando de Carvalho Guimarães e Rosa Fernandes da Cunha, ilustres professores primários nesta freguesia. Desejamos que aqueles nossos ilustres amigos regressem de boa saúde.

—Na sua linda casa e Quinta do Carvalhal encontra-se o nosso amigo sr. Cunha, em companhia de sua esposa e galantes filhinhos. Suas Ex.ºs vieram de propósito para assistir á festa da Páscoa e receber, pela primeira vez, a visita pascal em sua casa. Estimamos que se demorem muito entre nós, para nos darem o prazer da sua amável companhia.

Confortado com todos os sacramentos da Igreja, deu a alma a Deus no dia 15, o sr. João José Ferreira da Cruz, de 75 anos.

Deixou-nos muitas saudades, porque era um bom homem. Paz á sua alma e os nossos sentimentos á familia.—C.

Quiraz, 16

Do dia 5 para 6 deste mês, tentou-se roubar a Igreja desta freguesia. Os larápios, presentindo gente próxima, puzeram-se em fuga.

—Faleceu a sr.ª Amélia Gomes do Rego, de 34 anos de idade, esposa do sr. Domingos Martins Pereira, negociante nesta freguesia.

—Deu á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª Luisa da Silva, esposa do sr. Joaquim Aires Bispo. Teve tamem uma creança, esta do sexo feminino, a esposa do sr. Manuel Gomes Barbosa.—C.

Silveiros, 17

No proximo dia 20, pela 1 hora da tarde vai ser oficial e solenemente inaugurado, sendo entregue a esta freguesia, o lindo edificio escolar construido a expensas do grande benemerito da instrução Ex.ºo Senhor Miguel Miranda.

Sabemos que para esse efeito vem a esta freguesia S.ª Ex.ª o Ilustre Governador Civil; Ex.ª Camara Municipal e outras individualidades de representação.

Uma Comissão a que preside o nosso dig.ºo pároco, Autoridades e outros cavalheiros, saberá receber condigna e festivamente tão ilustres hospedes, homenageando assim o acto generoso e filantropico do querido e dilecto filho de quem esta terra se orgulha ter sido berço.

Pelo grande e justificado entusiasmo que notamos será uma festa que deixará bem impressionados homenageados e promotores.

Aproveitando esta feliz oportunidade serão por certo, formuladas a quem de direito, as justas e inadiáveis aspirações desta freguesia, que se resumem apenas, na pavimentação da nossa estrada até ás Carvalhas, caminho da Sobreira, que á muito está intransitável,—e a instalação e ligação telefonica, cuja linha para vergonha nossa passa nesta freguesia.

Estamos certos, que as Ilustres Autoridades saberão corresponder e patrocinar o nosso justissimo pedido.

—Na forma dos anos anteriores saíu nesta freguesia a visita Pascal, sendo em toda a freguesia recebida respeitosa e festivamente, prova exuberante do quanto é estimado o nosso rev.º pároco.

—Na proxima 5.ª feira será aqui celebrada uma missa do 7.º dia, pela alma do inditoso Francisco José da Costa, irmão do sr. Joaquim José da Costa, negociante nesta freguesia.

—Acabamos de saber ter falecido no Porto a extremosa mãe da sr.ª D. Marieta Anahori da Cunha, inteligente professora auxiliar nesta freguesia a quem apresentamos sentidos pêsames.

—Passa pior dos seus sofrimentos a sr.ª Tereza Carvalho de Faria, irmã dedicada do sr. Antonio Carvalho de Faria digno provedor do hospital de Famalicão, a quem desejamos rapido restabelecimento.—C.

Roriz, 15

Faleceu a sr.ª Ana da Graça Coelho, solteira, irmã do sr. João Augusto da Graça Coelho.

—Tambem faleceu a sr.ª Tereza da Costa, de 44 anos da idade. Era esposa do sr. António Manuel de Araújo. A toda a familia apresentamos os nossos pêsames.

—Deu á luz uma creança do sexo feminino a sr.ª Maria Rodrigues, esposa do sr. Manuel Rodrigues.

—Os larápios continuam no seu trabalho... Ainda há dias, foram ao espigheiro da sr.ª Rosa Gonçalves Barbosa, roubando algum milho.

—Há dois anos que se concluiu a escola para o sexo feminino. Entretanto, tudo continua como se escola não houvesse por falta de professora. Uma vez mais pedimos ao sr. Inspector escolar todo o interesse para tam importante assunto.—C.

Vila Gova, 17

Temos aqui os académicos Joaquim Figueiredo Gomes dos Santos, Luis Antonio Matos Lima e Valdemar Coelho.

—Com sua filha e esposa, visitou os seus o sr. Agostinho de Oliveira, que já retirou para Landim.

—A sr.ª Junta da freguesia mandou proceder á limpeza do cemitério, que ficou bem. Boa lembrança.

—O sr. Emilio Cruz offerceu para

o culto a valiosa prenda duma capa de arperges e veu de hombros. Bem haja!

—A visita pascal fez-se com a costumada alegria.

Recebida sempre pelo povo bom, com toda a amabilidade e generosidade.

E' uma festa simples, mas tocante. Creio que, nesta festa, as nossas lindas aldeias vencem as illustres cidades e vilas. Quando rapaz, ficamos uma vez na cidade, no dia de Páscoa: não gostamos.

Nem flores, nem alegria, nem ovos tingidos, nem foguetes, nem cestas cheias de folares variados para o sr. Abade, o qual a entrar na nossa casa paterna, repartia sempre com a pequenada. Foi para nós um dia de intensa saudade aquele em que passamos o dia de páscoa na cidade. Falamos em geral.

Pois queremos crer que a nossa, Barcelos não seja menos briosa que as suas aldeias.

—Lemos com imensa tristeza que uns lindos capiteis que os «Amigos dos Monumentos» vieram buscar a Banho, foram mutilados por inconscientes notívagos. Aqui, durante longos anos, permaneceram intactos. Das ruínas foi guardada aproveitada muita coisa; mas nada foi destruído por malvadez. Fizeram assim os incultos, os ignorantes: deixaram, é verdade, crescer a herança; mas esta, em abraço estreitado, envolveu, protegeu e conservou as reliquias dum passado saudoso; os amigos, a título de as defender, levam-nas para a cidade e lá deixam persegui-las de morte, sem lhes darem meios de defesa. Para isto, não valia a pena haverem desenvolvido tanto zelo...

—O sr. Manoel Teotónio Mendes do Vale teve a impertinente visita do reumatismo.

—Faleceu Manoel, filho de Manoel Lopes Baptista, de dois meses de idade.

Arcoselo, 18

Quasi todos os dias, os jornais de Lisboa e Porto noticiam nas suas colunas subsidios para melhoramentos rurais pelo Fundo do Desemprego. Algumas freguesias do nosso concelho foram já mimoseadas com algumas dessas verbas, que embora pequenas, teem servido para ultimar algumas obras e sobretudo para minorar a situação dos necessitados, especialmente daqueles que se encontram na situação de desempregados. Sendo esta freguesia talvez a mais pobre do concelho e composta na sua maioria por simples operarios e trabalhadores de fabrica e

campo, não seria justo e razoavel que compartilhasse-mos tambem dum pequeno subsidio? Bem sabemos a boa vontade dos homems que nos governam e tambem a impossibilidade de atenderem todos os pedidos, mas assiste-nos o direito, pelas rasões expostas e pela miseria crescente na população desta freguesia, de fazermos este pedido, que certamente calará no intimo daqueles a quem está entregue o destino dos povos.

—Decorreram com a maior alegria e solenidade, como esperavamos, as festas da Pascoa. Por esse motivo tivemos o prazer de ver entre nós, alem de muitas outras, as familias dos srs.

Antonio Fernandes Correia e Antonio Gomes de Faria Rego, importantes comerciantes nessa cidade, o sr. Antonio Vilas Boas do Rego activo comerciante em Vila Boa S. João e os srs. José, Antonio e Joaquim Rego, filhos do nosso estimado amigo sr. José Luiz Gsmes do Rego e importantes comerciantes na cidade do Porto.

—Devido a uma tentativa de envenenamento, esteve bastante mal a sr.ª Maria do Carmo, filha do nosso amigo sr. Jacinto Rodrigues Coreixas. Lastimamos o desvario e regosijamo-nos com as suas melhoras.

Galegos (Santa Maria), 17

Ao illustre Director do «Noticias de Barcelos» e todos quantos colaboram no mesmo jornal enviamos os nossos cumprimentos de Boas-Festas.

—Realisaram-se nesta freguesia, como tinhamos noticiado, as imponentes cerimónias da Semana Santa. Os povos desta freguesia e visinhas puzeram ponto durante os três últimos dias da Semana Santa, aos seus labôres, interromperam as suas lides cotidianas e entregaram-se com todo o fervor e recolhimento a uma profunda e concentrada meditação das grandes verdades religiosas e do grande Mistério da Redenção. Uma compacta multidão de fieis encheu literalmente a nossa grande Igreja, afim de assistirem ás comoveses Cerimónias que se iam realizar, não nos enganando, quando afirmamos de que estas festas iam marcar e ficar celebres nos anais das festas religiosas desta freguesia. Tudo foi admirável: a assistencia dos fieis, a concorrência ao Sagrado Banquete Eucarístico na quinta-feira e no Sábado, a observância rigorosa da liturgia bracarense e das rubricas do missal pelo digno clero presente, o ambiente de piedade e comção que se respirava e sentia, a parte coral tambem desempenhada, o Rev. orador P.º Cândido do (C. S.) que se houve á altura dos seus creditos orató-

ADUBOS DO SINDICATO DO AZOTO DE BERLIM

Adubo completo: azoto, ácido fosfórico e potassa.

Azoto em duas formas: nítrica e amoniacal.

Riqueza total em matéria fertilizante: 60 %.

Ligação intima dos elementos nutritivos.

Dispensa as misturas mecánicas.

Economia de fretes e despesas de transporte.

Fácil de Distribuir: Forma granulada.

Embalagem especial e forte.

Grande estabilidade

Produções máximas, com um mínimo de custo de adubação.

Desinfectante das sementes «Tilantin».

Temos tambem excelentes variedades de batata de semente seleccionada que importamos directamente.

Pedir referencia no Porto aos SRS. CASTRO GONSALVES & C.ª e em Barcelos ao depositario D. FERREIRA VALE

Pedimos uma visita a est. casa

condescendendo aos votos tão virtuosos do d.º S.º Duque e comprindo com a propria obrigação q. temos, uzando e exercitando o poder q. por direito nos hé arbitrado digo nos hé atributo *authoritate ordinaria*, creamos novamente e erigimos e levantamos e fazemos na dita Igreja e Collegiada de Santa Maria da d.ª villa de Barcellos, a Dignidade de Arcipreste perpetuo; o qual anunciamos ás outras Dignidades della e declaramos que daqui em diante sempre haja na d.ª Igreja a d.ª Dignidade e lhe assignamos estallo e cadeira no Coro segundo sua criação e cresção emediatemente depois das outras Dignidades primeiro creadas e com esta preferencia sucessivamente lugar nas Procissões e nos Acordans da couzas concernentes bem e proveito da Igreja sem dar vós nas couzas da fazenda da menza dos Conegos Prebendados em quanto não tiver prebenda sem aqual o Arcipreste não será obrigado, nem complido a rezidir nem contribuir nas obras e Couzas a q. o d.º Collegio athé agora foi e hé obrigado a qual Dignidade de Arciprestal assim solemnemente creamos in perpetum a carta do d.º Senhor Duque Padroeiro in solidum da d.ª Igreja; em consequencia e por vigor da d.ª sua Patente na sua apresentação in solidum confirmamos e instituímos ao d.º Arcipreste Ayres da Costa em a d.ª Patente contheudo em Arcipreste da d.ª Igreja por imposição de Barrete q. lhe em sua cabeça puzemos por a expri dico por experiencia q. temos da sua bondade e suficiencia e pelo theor desta o confirmamos e lhe damos e havemos por dada a posse da d.ª Dignidade e Arciprestado e lhe empoumos por obrigaçam perpetua que assim o d.º

e da d.ª St.ª Igreja de Roma, Arcebispo e Senhor da mui antiga e sempre leal cidade de Braga, Primaz das Espanhas, etc. Aquantos esta nossa prezente Patente virem, saude em Deos. Fazemos saber especialmente ao Reverendo Prior, Dignidades e Conegos da Igreja de Santa Maria da Villa de Barcellos, desta Diocese, q. o mui illustre Principe e Catholico Senhor Dom Theodozio, Duque de Bragança e da d.ª Villa, Padroeiro in solidum da Igreja della, segundo a boa tenção e virtuozo proposito de seus predecessores e a vós q. a dotarão e fizerão Collegiada tiverão e deje dico tiverão e dezejando caleficar o estado da d.ª Igreja e acrecentar o Collegio della para que o culto Divino seja mais aumentado nella, nos inuiou a pedir por sua Patente por elle assignada, e com o sello de suas Armas sellada, que a sua instancia creamos novamente e erigissemos na d.ª Igreja a Dignidade de Arciprestado na qual logo a sua apresentação instituissemos e confirmassemos ao honrado Ayres da Costa, natural da d.ª Villa, de cuja bondade e suficiencia teem certa confiança segundo mais largamt.º se conthem na dita Patente em forma autentica passada cujo theor de verbo ad verbum hé o seguinte: Illustre e Mui Reverendo Senhor Dom Manoel de Souza, Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas, etc. Dom Theodozio, Duque de Bragança e de Barcellos, etc. Faço saber a vossa merse q. como a Collegiada da Igreja de St.ª Maria da d.ª minha villa de Barcellos, seja de fundação e dotação de meu Padroado in solidum e a instancia de meus predecessores e a Vós q. a dotarão feita Collegiada e des o tempo da Creação e ereção do d.º Collegio se rezão nella

rios, firmaram bem estas festas e deram-lhe um cunho de imponencia e grandiosidade.

No sabado o aparecimento da Aleluia ás 10 horas, depois da benção do Lume Novo, do respeitavel Cirio Pascal, da fonte Batismal e do Cantico das profecias, foi dum efeito arrebatador. Ao ser entoado pelo celebrante o hino (Gloria in ex-celsis Deo) que as criancinhas da catequese cantam com o maior entusiasmo, caem por terra os pezados crepes que enlutam e enegrecem o templo, aparece-nos o tumulo em branco adorado por dois anjinhos e coberto de flôres que se vão espalhando por toda a Igreja, retinam alegres as campainhas, repicam festivos os sinos no campanário, os foguêtes sobem ao ar anunciando a todos os povos a gloriosa Ressurreição do Senhor e a alma humana perante este quadro tão deslumbrante e imponente sente se, por momentos, mais no Ceu do que na terra.

Concluida a missa solene e dada a benção do Santissimo Sacramento, poz-se ponto final ás cerimoniaes da Semana Santa, com o tradicional numero da queima do Indas. Presidiu a estes cultos o Rev.º Abade P.º Moutinho coadjuvado pelos Rev.ºs srs. Abades de Roriz, Lijó, Alheira, Reitores da Lama e Manhente e Rev.ºs P.ºs Candido F. da Costa, João Alves Pereira e Firmino dos Santos.

Ao digno clero apresentamos o nosso reconhecimento pelos tão bons e gene osos serviços prestados e sinceros parabens ao Rev.º Abade pela realisação e brilho destas festae e a todos que para elas contribuíram, especializando a Confraria do Santissimo Sacramento e povo desta freguesia, que sendo profundamente religioso se portou como era de esperar.

—Hontem, como de costume, teve lugar a visita pascal que decorreu na melhor ordem e alegria, sendo o Rev.º Abade por todos bem recebido.—C.

Areias de Vilar, 18

Decorreu sem a mais pequena nota discordante a visita Pascal, sendo o nosso Rev.º Paroco acompanhado por numerosas pessoas.

Entre estas destacamos os srs. Manoel Joaquim Lopes Loureiro, Domingos Lopes Loureiro, Domingos Martins Duarte, Manoel Fernandes, Francisco José Falcão e Joaquim da Silva Ferreira.

—Subiu ao Céu uma filhinha do nosso amigo sr. Manoel Martins.

—Ainda novo, faleceu o sr. José Joaquim Gomes, proprietário.

—Tambem na visinha freguesia de Encourados faleceu o sr. Manoel David Pereira Gomes.

A's familias doridas apresentamos os nossos sentidos pesames.

—De visita a seu extremoso pai esteve aqui no passado domingo o sr. Dr. Manoel Matos, distinto clinico em Coimbra.

—Tambem aqui se encontra a familia do sr. Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida.

—Partiram: para Lamego o nosso amigo sr. Manoel Henrique Rodrigues e para as Necessidades o sr. Antonio Lopes Loureiro.

—Recebeu as aguas lustrais do batismo um filho do sr. Manoel Fernandes. Foram padrinhos o sr. Francisco José Ferreira e esposa.—C.

Fragôso, 17

Com um tempo esplendido de sole calor decorreu a Pascoa deste ano, que por isso esteve muito animada.

No domingo a da parte de Cima e na segunda-feira a da parte de Beixo.

São cerca de 330 fogos a visitar, alguns bastante isolados e dispersos, uns pelas encostas dos montes e outros nas pregas dos vales. Ricos e pobres, a Cruz do Salvador a todos visita e irmana num grande anplexo de fraternal amor.

Que linda não é a festa da Pascoa nas aldeias do Minho com os repiques festivos do seu campanario, com os seus

aleluias, os ovos tingidos, os folares dos padrinhos ou... da conversada, o vestido a estrear ou a fateota nova a rebrilhar e, depois, todas as portas abertas de par em par para receber a visita da Pascoa e os cumprimentos de boas festas de todos os parentes e amigos a quem se obsequia com o que há de melhor em casa!

Positivamente: quem não viu a Pascoa das nossas aldeas e não sentiu as emoções que ela naturalmente produz, é estrangeiro em Portugal.

O nosso Paroco foi este ano substituido em parte do trajecto pelo sr. P.º Joaquim Felix Machado. Foi mordomo da cruz o sr. Candido Gomes de Queiroz.

—Faleceu a sr.ª Maria de Sá, viuva do sr. José Jaques Mieirol, tambem já falecido há apenas cinco meses. Pás á sua alma.

—Brevemente vão recommençar as obras de pedreiro da nossa igreja. Que todos os bons filhos da nossa terra se resolvam, nesta ocasião, a dar provas do seu bairrismo.—C.

Lijó, 17

Já se encontra quasi restabelecido dos seus incomodos o nosso Rev.º e zeloso Abade e folgamos pela saude de S. Rev.º para que continue a sua missão verdadeiramente apostolica e de salvação das almas.

—As obras da nova estrada vão muito adiantadas.

—Hontem dia de Pascoa, foi dia de alegria, por ser o dia das maiores festas do Ano, em que a Igreja Catolica comemora a gloriosa Ressurreição do Senhor. No fim da missa paroquial saiu do templo o Rev.º Abade, com o Juiz da Cruz e todos os mais mordomos, afim de fazerem a costumada visita Pascal, que decorreu na melhor ordem e alegria, sendo o Rev.º Abade recebido agradável e jubilosamente por todos os seus paroquianos. A' saída do compasso, durante o percurso e á entrada na Igreja paroquial foram deitados bastantes foguêtes, repicaram os sinos, havendo mais manifestações de regosijo.

Carvalho, 17

—No dia 16, dia da visita Pascal, o sr. Abade por o não poder fazer, fez-se substituir nesta religiosa romagem pelo sr. P.º José Veloso, da Póvoa de Varzim. Este Rev.º Senhor agradou muito não só a quem o acompanhou como a todos os que visitou. No final da «volta da Cruz», o sr. Abade ofereceu uma grande ceia a 26 paroquianos e amigos da Póvoa de Varzim. Estes retiraram depois para esta linda praia, sendo acompanhados pelos srs. José Joaquim Gonçalves, filho de Antonio Joaquim Gonçalves, e cunhado de Manoel Francisco Alves, proprietários desta freguesia e assinantes do «Noticias de Barcelos».—C.

Tregosa, 15

Com um dia esplendido realisou-se nesta freguesia a visita pascal. Dia de alegria para todos foi ele, pois, correspondendo ao apelo do rev.º paroco para que fosse dia de festa na terra que se podesse refletir no ceo, se os excessos em que por vezes se cai, está, sem pecados, tudo correu em paz e harmonia, ordem e alegria, mas de Cristo... de cristãos. E assim foi; e bem merecido foi tambem o elogio que o pastor deu ás suas ovelhas na missa da segunda feira.

Não podia ser de outra forma, visto estarmos no ano santo, que deve ser santo no verdadeiro sentido, mais particularmente com relação ao nosso porte.

—Recomeçaram as obras de reparação da Capela de S. João.

—Alguns cantos do jardim ainda não tem flores. Não está bem, meus caros, porque destoa muito do muito que já está feito. Por pouco não se deve ficar mal. Nos domingos empregase tão mal o tempo vago... Vamos, tudo está em resolver e é uma questão de boa vontade.

cada dia as horas canonicas e celebrão os off.ºs Divinos em louvor de Deos, pela ordem do Estatuto della e presuposto o virtuoso propozito q. os d.ºs dotadores tiverão dezejo outro si q. o culto Divino seja na d.ª Igreja mais aumentado e q. a honra e qualidade della criação em mui tempo no espirital como cresceo o temporal na d.ª villa e como isto se não pode assim fazer sem mais de Beneficiados e Dignidades, peço a vossa merssé q. condesendendo a meus votos e a minha instancia e requerimt.º q. com esta lhe faço lhe apraza de erigir novamt.º e crear na d.ª Igreja a Dignidade Perpetua de Arciprestado a qual seja assignado estello e cadeira no Coro segundo sua criação e ereção emediatemente depois das outras Dignidades primeiro creadas e com esta preferencia sucessivamente lograr nas procissoens e nos acordans das couzas concernentes bem e proveito da Igreja sem dar vos nas couzas da fazenda da menza dos Conegos prebendados emquanto não tiverem dico na tiver prebenda sem a qual não será obrigado, nem cumplido a rezidir, nem a contribuir nas obras e couzas a q. o d.º Collegio o há agora o foi e hé obrigado e depois q. a d.ª Dignidade creada em consequencia lhe peço por merssé q. a minha apresentação in solidum confirme e institua nella em Arcipreste a Ayres da Costa, clerigo de missa, natural da d.ª Villa, o qual dagora para então apresente por ter certa confiança da sua bondade e sufficiencia e nas letras da d.ª instituição mande fazer a expressa menção de como assim confirma a minha apresentação in solidum e lhe mande e faça dar e cobrar a posse da d.ª Dignidade e Arciprestado e defender nel-

la por que assim o hei por bem com aditamento que por aumento do culto Divino e da honra da d.ª Igreja por encargo da mesma Dignidade e cadeira della lhe seja imposta in perpetuo huma missa q. o d.º Ayres da Costa em qt.º tiver a d.ª Dignidade, e assim os sucessores delle, sejam obrigados e meado um anno dizer em certo dia na d.ª Igreja com especial comemoração pelo estado e vida dos sucessores desta minha Casa, e assim lhe peço por merssé q. dé expreço consentimento e p.º resignação do d.º Ayres da Costa, anexe e incorpore a d.ª Dignidade Arciprestal a Parroquial Igreja de S. Pero Fins de Tamel a q. p.º autoridade Apostolica anexa a Igreja de S. Lourenço de Durraens, citas no d.º dico citas no tr.º da d.ª villa de Barcellos, da Diocese de Braga, de q. elle Ayres da Costa hé Abb.º e lhe mande passar as letras da d.ª união em forma attento a q. todo rezulta e redunde em aumt.º do culto Divino, e em louvor de nosso Senhor e tambem cabe em huma Igreja Collegiada onde se co dia celebra os officios Divinos e se rezam as horas canonicas e na letras da d.ª confirmação será incerta a copia desta q. vai por mim assignada e sellada com o sello de minhas Armas e vista por nós a sobredita Patente do d.º S.º Duque e o que assim por ella pede e requer e como a nosso carregio e off.º pastoral pertence prover ao estado da Igreja do nosso Arcebispado, e q. sendo a d.ª Dignidade e Arciprestado creado por nós e erigido na d.ª Igreja de Santa Maria da Villa de Barcellos, notoriamente e em honra e acrescentamento das coled.ºs della, e assim será o culto Divino mais aumentado e o Collegio della mais venerado e caleficado; portanto

Secção desportiva

Conhecemos um professor que, quando qualquer dos seus alunos respondia disparatadamente e, ao tentar corrigir-se, mais asneiras dizia, perguntava ao aluno se queria que lhe chamasse burro.

Dizia ainda esse professor (por sinal distinto) que um burro, virando o foinho para um lado—por mais que o puxem—continua a voltá-lo para o mesmo lado, concluindo daqui, que uma das características dos burros é a teimosia.

—Lembramo-nos desta história—ou antes—o mestre Vilão Pereira fez com que a recordássemos, simplesmente por este mestre ser muito teimoso.

Não queremos dizer que esta história tenha aplicação no presente mas, como nos recordamos dela, sentimos com o direito de a contar aos nossos leitores porque, não deixa de ser... interessante.

O mestre, deu-lhe na mania de nos apontar erros que não constituem, nem para nós, nem para os nossos leitores nenhuma novidade.

Intransigente ao máximo, não houve meio de aceitar desculpas, a-pesar-de na crónica imediata, portanto muitoíssimo mais cêdo que a sua crítica, escrevermos:

«A nossa última crónica, por não ser revista, foi fértil em galhas quer em quantidade ou qualidade. Como até aqui, confiamos na benevolência e inteligência dos nossos leitores»

Julgou que isto era insuficiente e, por esse motivo, tivemos que ser vítima dos caprichos do mestre Vilão, sujeitando nos ás grosserias que lhe aprouveram.

Enganou-se o mestre e, talvez já esteja arrependido do seu acto.

Bem sabemos que a benevolência com que tratamos este caso, foi inútil, porque o mestre, dando provas de grande teimosia, trouxe novamente o assunto á baila.

No entanto, esse esforço não foi em vão porque agora, já com experiencia suficiente, encarregar-nos-emos de o aumentar até á altura que as circunstâncias o exigirem.

—Verá...

A prosa do mestre, a-pesar-de custar a aparecer á luz do dia, escrita á máquina e com emendas cuidadosamente feitas á pena, nem por isso saiu incólume.

Essa crítica, tão desleal como baixa e inoportuna, sem ser vítima de qualquer influência d'outrem, cita erros em determinados vocábulos que, na própria crónica, estão escritos correctamente.

Porém, fazendo de conta que os escrevemos por ignorância, como explicará o mestre Vilão as asneiras da sua prosa, depois de cuidadosamente retocada?

O mestre que se mostrou tão irrevolvente com a falta de acentuação, e por que não teve esse cuidado com a sua prosa?

Alguns, para exemplo; tomássemos, também, ha, disputa-las, for, faze-lo etc.

—E, com uma diferença, enquanto nós, na maioria das vezes, lutamos com a crise de letras acentuadas, o mestre não teve nada para lhe ofuscar o trabalho.

—Se a máquina dactilográfica de que se serviu, não tinha caracteres acentuados (esta desculpa por acaso não se dá) suprimia essa falta com o auxílio da pena como fez para outras palavras.

Oh, snr. Vilão, e como explica estes deslizes?

—Fale da sua justiça. Diga coisas que nós gostamos de o ouvir.

Mas, caríssimos leitores, isto ainda não é nada porque há mais e melhor.

—Fez um alarido formidável, por escrevermos (por escreverem por nós) sujeito (com g) e conosco (com m e n) e, escreve na crónica asneiras deste ca-

CAMARA MUNICIPAL

Extrato da Acta da Sessão de 12 de Abril de 1933

Aos 12 dias do mez de Abril do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a Presidencia do Ex.º Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.ºs Vogais Francisco José Monteiro Torres, João Francisco Rios Novais, José Gomes de Sousa, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes. Por motivo justificado não compareceu o Ex.º Vogal Dr. José Constantino Lopes Rodrigues.

EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido que se arquivasse o balanete do cofre municipal n.º 40 relativo ao dia de hoje.

Foram autorizadas as ordens de pagamento números: 1244 a 1267.

OFICIOS—SUBSIDIOS RURAIS

Do Presidente da Junta Autonoma das Estradas, comunicando que por despacho ministerial de 15 de Março último foi concedida a esta Câmara participação de 89.025\$61, para terraplanagem, alargamento e alinhamento do caminho que parte da E. N. n.º 4—2.ª, no lugar de Bastuço (St.º Estevão), na estensão de 6.005 metros e 36 centímetros. Inteirado.

Do Presidente da Junta Autonoma das Estradas, comunicando que por despacho ministerial de 15 de Março último foi concedida a esta Câmara a participação do Estado de 46.382\$75, para alinhamento e alargamento do caminho que parte de Crestes, freguesia de Salvador do Campo e termina no lugar do Corujo, E. N. de Alheira, freguesia de Arcozelo, na estensão de 1.579 metros e 96 centímetros. Inteirado.

Do Snr. Governador Civil do Distrito, comunicando que por despacho ministerial de 15 de Março último foi concedida a esta Câmara a participação do Estado de 19.059\$00 para reconstrução do pavimento da E. N. do Lugar do Cruzeiro ao lugar de Enchate, da freguesia de Vila Cova, na estensão de 2.180 metros. Inteirado.

Da Sub-Agencia de Barcelos da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, pedindo que os combatentes da Grande Guerra e as suas viúvas quando pobres sejam isentos de pagamen-

to do imposto pessoal de trabalho. Inteirado.

Da Sub-Agencia de Barcelos da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, pedindo que os combatentes da Grande Guerra e as suas viúvas quando pobres sejam isentos de pagamen-

to do imposto pessoal de trabalho. Inteirado.

Do Snr. Governador Civil do Distrito, comunicando que por despacho ministerial de 15 de Março último foi concedida a esta Câmara a participação do Estado de 19.059\$00 para reconstrução do pavimento da E. N. do Lugar do Cruzeiro ao lugar de Enchate, da freguesia de Vila Cova, na estensão de 2.180 metros. Inteirado.

Da Sub-Agencia de Barcelos da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, pedindo que os combatentes da Grande Guerra e as suas viúvas quando pobres sejam isentos de pagamen-

to do imposto pessoal de trabalho. Inteirado.

Do Snr. Governador Civil do Distrito, comunicando que por despacho ministerial de 15 de Março último foi concedida a esta Câmara a participação do Estado de 19.059\$00 para reconstrução do pavimento da E. N. do Lugar do Cruzeiro ao lugar de Enchate, da freguesia de Vila Cova, na estensão de 2.180 metros. Inteirado.

Da Sub-Agencia de Barcelos da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, pedindo que os combatentes da Grande Guerra e as suas viúvas quando pobres sejam isentos de pagamen-

to do imposto pessoal de trabalho. Inteirado.

Da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Vila Cova, pedindo cedencia da contribuição de trabalho. Deferido, devendo comunicar-se á Junta esta resolução.

Da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Carapeços, pedindo cedencia da contribuição de trabalho. Deferido devendo comunicar-se esta resolução á Junta de Freguesia.

AJARDINAMENTO NO CAMPO DE S. JOSÉ

Foi presente e aprovado o projecto de ajardinamento e arborização do Campo de S. José.

REQUERIMENTOS

De João Antonio Martins, da freguesia de Courel, pedindo licença para reconstruir uma ramada no seu prédio «Campo da Vinha» no lugar da Igreja.

De Antonio de Sousa Barros, da freguesia de Roriz, pedindo licença para vedar o seu prédio sito no lugar de Pateirões e vedar outro prédio na freguesia de Alheira, bem como para depositar materiais. Estes dois requerimentos foram deferidos sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de freguesias respectivas.

De Manuel Araújo Coutinho, pedindo que, atendendo ao facto de a Câmara ter ocupado parte de um terreno que lhe pertence situado junto ao ramal da estrada E. D. n.º 10, a mesma Câmara compre todo o terreno ou faça um muro de vedação em todo o comprimento da estrada, assim como uma ramada no terreno que fica junto ao alinhamento da mesma estrada, desistindo o requerente dos direitos sobre o terreno de que a Câmara se apoderou. Ao Snr. Presidente e ao Snr. Vereador do Pelouro da Viação para informar.

RESOLUÇÃO

Foi resolvido intimar a Snr.ª D. Emilia de Faria Leite, os Senhores Emidio de Faria Leite e João Pacheco Leite e a Snr.ª D. Maria Euzébia de Faria Leite, todos desta cidade, para, nos termos do auto de tentati-

va de conciliação amigavel lavrado no processo de expropriação por utilidade publica requerida pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos que corre seus termos pelo extinto cartorio do 5.º officio, dar inicio no prazo de 30 dias a contar da notificação á construção do prédio a que, pelas condições 5.ª e 6.ª do referido auto ficaram obrigados, sob pena de, não o fazendo, se requerer a execução da sentença que julgou a referida tentativa conciliatória.

ATROPELAMENTO—MORTE

Na passada quinta-feira em frente do edificio da Escola Primaria de Barcelinhos, foi atropelada pelo carro conduzido pelo chauffeur Vitorino Lopes de Araujo, desta praça, a snr.ª Candida de Sousa, de 62 anos, da freguesia de Gilmonde, que teve morte instantanea.

Apurou-se que o motorista não teve culpa.

Farmacias de serviço

No proximo domingo, e durante a semana, estão de serviço permanente as Farmacias Fernando Oliveira, á Avenida de Combatentes da Grande Guerra e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Administração do Concelho

Estão muito adeantadas as obras no edificio do antigo Quartel de Infantaria, onde vão ser instaladas as novas repartições da Administração do Concelho.

Estão muito adeantadas as obras no edificio do antigo Quartel de Infantaria, onde vão ser instaladas as novas repartições da Administração do Concelho.

MATADOURO MUNICIPAL

Devidamente informados pelos srs. Engenheiros Consultor e Inspector da Sanidade Pecuária, foram presentes as propostas para ampliação e apetrechamento do Matadouro Municipal. Depois do assunto devidamente ponderado e discutido, foi deliberado que de harmonia com aquelas informações se proponha aos Srs. concorrentes que, dentro dos respectivos planos, apresentem uma resolução intermédia baseada nas considerações justificativas dos pareceres dos técnicos desta Câmara. Esta resolução acompanhada do parecer dos referidos técnicos, deverá ser remetidas aos concorrentes.

COMEMORAÇÃO DO 9 DE ABRIL

Finalmente o Snr. Presidente comunicou que, se efectuaram no passado dia 9 do corrente mes solenidades comemorativas do aniversário da Batalha de La Lys, ás quais se associaram os Ex.ºs Srs. Comandante da 1.ª Região Militar, como representante do Snr. Ministro da Guerra, Governador Civil do Distrito de Braga, Comandante da Guarnição Militar de Braga, officiais do Porto e de Braga, autoridades, funcionalismo, e muito povo desta cidade e do concelho. Participou mais que em nome da Câmara agradeceu já a presença das individualidades referidas que muito contribuiu para o brilhantismo das referidas solenidades.

Todos os Srs. Vogais congratularam pela forma como correram as solenidades promovidas pela Câmara e pela Sub-Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Seguidamente foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para lavrar esta acta que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada. Nada mais havendo a tratar pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

Off side

ANA TEIXEIRA COSTA PIMENTA
MODISTA DE CHAPEUS NO PORTO

APRESENTA nos proximos dias 22-23 na Pensão Urbana a primeira colecção de chapéus para senhora.

MANTEIGA

COOPERATIVA AGRICOLA DE LACTICINIOS
da **Ribeira do Neiva**
ALDREU—BARCELOS
Manteiga de superior qualidade, absolutamente garantida.
A' venda em todos os bons estabelecimentos desta cidade.
PEÇAM SEMPRE
MANTEIGA DA RIBEIRA DO NEIVA

DR. ADÉLIO MARINHO
MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D Henrique, 35

SANAGRIPE

Formula do Dr. LEITE NOVAES
(DE FENILOXIQUINOTEINA)

Especifico radical da influenza (gripe) bronquite catarral, enxaquecas, etc.
EFEITO PRONTO. RESULTADO GARANTIDO.
FARMACIA CENTRAL — BARCELOS

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS
TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde
Consultorio: R. D Antonio Barroso, 160
Residencia: Campo da Feira, 81
TELEFONE 85

VISITEM O

Bár da Avenida
SERVE BEM

José da Silva Guedes da Encarnação

Desenhador e Auxiliar da Repartição Técnica da Camara Municipal desta cidade, com o curso das Escolas Industriais, encarrega-se de projectos e orçamentos.

Frigideiras

Vendem-se a 50 centavos no Café do Testro ás 4.ªs e sabados.

Estabelecimento de Mercaria

José Gomes de Sousa
BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos proprios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Aguas minerais

RIBEIRO & MARTINS

Avenida Alcaldes de Faria

Telefone 82

Depositario das aguas minerais Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas.

Vendem aos srs. Revendedores, em Barcelos, aos preços de Ermezinde.

Entregas ao domicilio com descontos por quantidades.

FABRICA DA GRANJA

DE
FRANCISCO TORRES
BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

BRAGA—PRADO—BARCELOS

Partidas	Manhã		Tarde		Regressos	Manhã		Tarde	
Braga . . .	9,00	2,00	5,10		Barcelos . .	8,30	11,10	5,10	
Real	9,10	2,10	5,20		Lama	8,50	11,30	5,30	
Prado	9,20	2,20	5,30		Prado	9,10	11,50	5,50	
Lama	9,40	2,40	5,50		Real	9,20	12,00	6,00	
Barcelos . .	10,00	3,00	6,10		Braga	9,30	12,10	6,10	
			(a)					(a)	

N. B.—(a) desde 1 de Maio a 30 de Setembro, partem ás 6,10 da tarde
Escritorio na R. dos Chãos: Braga—Largo da Calçada: Barcelos

PORCOS INGLEZES

“CREAÇÃO SELECIONADA,”

Raças de grande crescimento e engorda.
Bacoros a entregar de 15 a 20 de Maio.

Recebe desde já encomendas

AFONSO NOVAIS—BALUGÃES

FREGIDEIRAS A 600

Mais pequenas mas melhores do que as de Braga. Todos os dias frescas ao meio dia. Vinho o melhor que se bebe em Barcelos.

(Na casa do Arantes)

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

Luz electrica

Pedem-se propostas, em carta fechada até 1 de Maio próximo, para o fornecimento de vinte toneladas de achas de pinho (canhótas), postas na Central da Penide, freguesia de Areias de Vilar, no todo ou em porções de cinco toneladas, devendo o fornecimento estar concluido e entregue até 31 de julho do ano corrente.

Barcelos, 26 de Marco de 1933.

Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal

O Director Delegado em Barcelos
José de Mancelos Sampaio

ANTONIO TEOFILO CARVALHO

Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e Mindezas, por junto e a retalho.
Sempre grandes stoks

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

Cadela

Extraviou-se uma, ha dias, de raça Lulu branca e que dá pelo nome de Nisa pertencente a Dr. Ferreira Pedras. Dão-se alvixaras a quem a encontrar e restituir.

Estanca-rio

Vende-se um de ferro, completo, com bomba de madeira. Quem pretender pode pedir informações no escritorio do Dr. Ferreira Pedras.

Tuna de Areias e Lama

São por este meio convidados os sócios da **Tuna de Areias e Lama** a comparecerem na séde desta sociedade no dia 23 do corrente, ás 10 horas, para em Assembleia Geral, se deliberar sobre a reorganização da Tuna ou a sua dissolução.

Não aparecendo número suficiente de sócios, resolver-se-ha no domingo seguinte, dia 30, com o número que apparecer.

O secretario
João Macedo

COMARCA DE BARCELOS

Anuncio

Para os devidos efeitos se anuncia que se acha aberto concurso, para fornecimento do rancho aos presos indigentes da cadeia civil desta comarca durante o ano de 1933-1934, nas condições constantes do edital cuja cópia se acha arquivada na Delegação da Procuradoria da República desta comarca, devendo as propostas dar entrada na sala do respectivo tribunal até ás 16 horas do dia 30 do corrente, nos termos do Decreto 7.378 de 4 de Março de 1921.

Barcelos, 1 de Abril de 1933

O Delegado do Procurador da República
José Fernandes Novais

Professor de musica

Leciona solfejo e rudimentar e qualquer instrumento de corda. Informações Restaurante Carvalho—Barcelos.

Casa aluga-se

Dois andares, com água e luz, no centro da cidade, aluga-se. Falar nesta redacção.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

Aviso ao Publico

Constando que Agostinho Lourenço, casado, negociante, da freguesia de Galegos Santa Maria, do concelho de Barcelos, diz ter uma letra do montante de 20.000\$00 assinada por seu pae Manuel Domingos Lourenço, vem este declarar, para os devidos efeitos, que tal letra é falsa, representando, apenas, uma intrujice daquele seu filho.

Galegos, 13 de Abril de 1933

Manuel Domingos Lourenço

“NOTICIAS DE BARCELOS”

ASSINATURAS
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano	
Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	20\$00
Paizes Estrangeiros	25\$00

ANUNCIOS

Judiciais	
1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª	\$60

Outros anuncios, preços especiais
Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracção do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.